
O COMÉRCIO INTERNACIONAL E A ASSIMETRIA DE INFORMAÇÕES NO ÂMBITO DA RODADA DOHA

Fernanda Scharnberg Brandão¹

Alessandra Carla Ceolin²

Miguelangelo Gianezini³

Izabel Regina de Souza⁴

Adriana Carvalho Pinto Vieira⁵

RESUMO: O grande volume de informações gerado pela sociedade contemporânea tem ocasionado desafios e preocupações no que tange à sua segurança, simetria e confiança das fontes. Assimetrias de informação podem levar a desequilíbrios de mercado, quando comparados aos equilíbrios auferidos em situações de informação completa. Por conseguinte informações sobre liberalização comercial vêm ganhando destaque nas decisões de políticas nacionais, especialmente com as discussões recentes da Rodada Doha, que visa ampliar o acesso aos mercados por meio da eliminação dos subsídios às exportações de produtos agropecuários. Este estudo teve por objetivo verificar a repercussão das informações da Rodada Doha para países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como os motivos de sua suspensão. Para tal, utilizou-se estudo bibliográfico, para compreensão da assimetria de informação e sua percepção no comércio internacional de alimentos; e levantamento documental, que permitiu reunir informações sobre as seis edições da Rodada Doha e fornecer subsídios para a discussão dos resultados. Constatou-se a existência de informação assimétrica, com distintos interesses e divergências. Observaram-se relações de oportunismo e incerteza entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, como o impasse na questão da redução de subsídios ou abertura de mercados, que levaram a interrupção das negociações.

Palavras chave: segurança alimentar, agronegócio, subsídios.

¹ Doutora em Agronegócios. Docente no I-UMA. ferbran@terra.com.br

² Doutora em Agronegócios. Docente da UFRPE. alessandra.acc@gmail.com

³ Doutor em Agronegócios. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UNESCO. miguelgianezini@hotmail.com

⁴ Mestre em Administração. Docente e Coordenadora do Curso de Administração da UNESCO. izabelrsouza@gmail.com

⁵ Doutora em Desenvolvimento Econômico. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UNESCO. dricpvieira@gmail.com

International commerce and the information asymmetry on Doha round

ABSTRACT: The sheer volume of information generated by contemporaneous society brings new challenges and concerns regarding the safety, symmetry, reliability and the confidence of sources. Information asymmetries can lead to imbalances in the market, when compared to situations of complete information. Therefore information on trade liberalization have been gaining prominence in national policy decisions, especially with the recent discussions of the Doha Round, which aims to increase access to markets through the elimination of export subsidies for agricultural products. This study aimed to investigate the effects of information of the Doha Round for developed and developing countries, as well as the reasons for its discontinuation. For this we used literature study to understand the information asymmetry and its perception in the international food commerce; and documental search that brought together information on the six conferences of the Doha Round to aid the discussion of the results. It was observed asymmetric information, with different interests and differences. There was uncertainty and opportunism relations between developed and developing countries, as the impasse on the issue of reducing subsidies and opening markets, which led to the interruption of the negotiations.

Key words: food security, agribusiness, subsidies.

1. INTRODUÇÃO

O volume de informações sem precedentes, gerado no âmbito da sociedade contemporânea, tem ocasionado desafios e preocupações no que tange à sua segurança, simetria e confiança das fontes.

No ambiente do comércio internacional de alimentos esta condição é ainda mais desafiadora, uma vez que a existência de informação assimétrica pode levar a desequilíbrios que ocasionam falhas de eficiência de mercado, em especial, quando comparados aos equilíbrios auferidos em situações de informação completa (MASCOLLELL; WHINSTON; GREEN, 1995).

Com efeito, a compreensão das distintas informações referentes à segurança alimentar, bem como seu papel no mercado internacional, se tornou crucial após recentes alterações conjunturais, que originaram desafios como o enfrentamento das mudanças climáticas e de catástrofes naturais, a urbanização rápida ou os reflexos da crise global de 2008, que inclusive causou impacto no preço mundial dos produtos alimentares.

Segundo Pessanha & Wilkinson (2003), existem quatro elementos limitadores envolvidos no conceito de segurança alimentar (e dos alimentos). E para

que cada um desses itens sejam superados, há necessidade de implementação de conjuntos distintos de políticas públicas por parte dos governos, a saber: a) garantia de produção e oferta agrícola, relacionada ao problema da escassez de produtos alimentares (*security food*); b) garantia do direito de acesso aos alimentos, relacionado à distribuição desigual em economias de mercado (*security food*); c) garantia de qualidade sanitária e nutricional dos alimentos, que remete aos problemas de baixa qualidade nutricional e de contaminação dos alimentos (*safety food*); e d) garantia de conservação e controle da base genética do sistema agroalimentar, no que se refere à falta de acesso, destruição ou ao monopólio sobre o mesmo (*safety food*).

No intuito de compreender como se dá a transmissão de informação no comércio internacional de alimentos, buscou-se, como recorte deste estudo, observar e analisar as discussões e desdobramentos da Conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC), denominada de Rodada de Doha. A rodada teve início em 2001 em Doha, capital do Qatar e desde então já foi promovida em outras cinco cidades: Cancún (2003), Genebra (2004); Paris (2005), Hong Kong (2005); e Postdam (2007), onde as negociações foram interrompidas.

Esta conferência foi organizada visando diminuir as barreiras comerciais . incluindo o livre comércio para os países em desenvolvimento . tendo como principal foco das negociações os subsídios agrícolas, fundamentais na discussão internacional da segurança alimentar.

Assim, este estudo teve por objetivo verificar as repercussões das informações sobre subsídios agrícolas da Rodada Doha, tanto para os países desenvolvidos quanto para países em desenvolvimento, bem como os motivos de sua interrupção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Compreensão de assimetria de informações

A assimetria de informações pode se originar de duas partes que transacionam. Em especial, quando uma parte detém mais informações do que a

outra, seja ela *ex-ante*, em relação às características do que está sendo negociado (seleção adversa), seja *ex-post*, em relação ao comportamento dos indivíduos depois de firmado o contrato (risco moral) (STIGLITZ, 1985).

Segundo Vieira *et al* (2007) e Vieira (2009), nas negociações contratuais pode haver possibilidades de atuações oportunistas de uma das partes em detrimento da outra. Em um ambiente complexo e incerto . combinando assimetria e incompletude das informações com racionalidade limitada . se torna difícil definir e distinguir os desempenhos e resultados de uma transação. Além disso, informações assimétricas se referem à situação na qual o comprador e o vendedor possuem informações diferentes sobre uma transação.

Por conseguinte, assimetria não se refere apenas, e nem necessariamente, a posse de %quantidade+de informação pelos diversos agentes, mas também ao uso da mesma informação que está igualmente disponível para todos. Ocorre, como se sabe, que a informação não se confunde com dado bruto ou com a estatística, pois incorpora interpretação e análise, cuja capacidade não é homogênea e varia entre os agentes. Por isso, assimetria está associada tanto à disponibilidade como à capacidade de apropriação das informações (PINDYCK & RUBINFEL, 2006).

Cabe mencionar que o modelo de assimetria de informação foi desenvolvido por Akerlof (1970), utilizando como exemplo o mercado de automóveis usados, mas devido a sua contribuição para a Teoria Econômica foi possível estender a lógica para outros bens e mercados. Com a publicação do artigo %*The market for lemons*+, Akerlof (1970) fundou um novo ramo de estudo em economia, o qual investiga as implicações da assimetria de informação que os agentes econômicos enfrentam ao efetuar trocas. De acordo com este modelo, a assimetria ocorre em condições nas quais um vendedor de um bem sabe mais sobre a qualidade deste bem do que o comprador. Assim, o resultado do funcionamento do mercado não é eficiente, sendo que, no limite, o mercado pode simplesmente desaparecer.

Vieira *et al* (2007) e Vieira (2009), apontam que nos trabalhos precursores da Teoria da Assimetria de Informação e dos Mercados da Informação Assimétrica, Akerlof (1970), Spence (1973), e Rothschild e Stiglitz (1976) analisaram, sob diferentes arranjos, as consequências alocativas de transações realizadas por agentes que detém diferentes níveis de informação sobre o bem transacionado. Os

autores evidenciaram, empiricamente, que os mercados são imperfeitos porque seus atores não possuem as mesmas condições de processar, interpretar e utilizar informações, mesmo que tais informações sejam de domínio coletivo.

2.2 Assimetria de informações e o mercado de alimentos

Após apresentar esses conceitos-chave da teoria é importante considerar a informação assimétrica no mercado internacional de alimentos, foco deste estudo. O fundamento decorre, tendo em vista as dificuldades que os agentes enfrentam para obter informações sucintas sobre os produtos ou serviços a serem negociados e, também, quanto às cláusulas contratuais ou riscos das atividades agropecuárias e agroindustriais.

No processo de fluxo de capitais dos sistemas agroindustriais, por exemplo, o prestador (agências financeiras) cobra um preço pelo serviço, em forma de taxa de juros e também leva em consideração o risco de inadimplência do tomador, ou seja, a sua capacidade de saldar a dívida (LAZZARINI & CHADDAD, 2000).

Nas décadas de 1970 e 1980 foram realizados estudos sobre informação imperfeita, revelando que em algumas situações o comprador (ou o vendedor), possui mais informação sobre determinado produto ou serviço do que a outra parte envolvida na transação (HOFF & STIGLITZ, 1993; ARAÚJO, 1996). Assim, a característica fundamental relativa ao principal (prestador) e o agente (tomador) é a assimetria de informações. Essa natureza de relação causa dois tipos de problemas transacionais: risco moral e seleção adversa.

O primeiro caso refere-se ao fato do agente fazer uso de informações em benefício próprio, após lavrado o contrato, trazendo prejuízo ao principal. Segundo Azevedo (1998), o risco moral pode ainda ser subdividido em: a) informação oculta (ocasião em que um agente mantém alguma informação relevante em segredo do outro); e b) ação oculta (as ações do agente não são observáveis e nem verificáveis, isto é, o principal não pode avaliar a ação em qualidade ou quantidade).

No segundo caso, a seleção adversa ocorre porque os tomadores conhecem melhor alguma característica que o outro desconhece. Para Lazzarini & Chaddad (2000), a seleção adversa expressa o oportunismo do agente (tomador) num

comportamento pré-contratual, visto que este possui informações que o empregador não tem e as oculta para aumentar sua chance de receber o benefício.

Portanto, um dos principais desafios que a informação assimétrica impõe é a formulação de contratos completos que busquem tornar mínimas as perdas de bem-estar decorrentes deste tipo de problema (KREPS, 1990). Além disso, existe também a questão da incerteza, uma vez que não há como prever todas as contingências que podem ocorrer ao longo do período do contrato . sendo necessárias adaptações conforme tais contingências surjam . devendo ser negociadas uma a uma pelas partes envolvidas (STIGLITZ, 1988).

Em um ambiente complexo e incerto, combinado com assimetria e incompletude de informações e com racionalidade limitada, se torna difícil definir e distinguir os desempenhos e resultados de uma transação. Na verdade, a assimetria não se refere apenas, e nem necessariamente, a posse de %quantidade+ de informação pelos diversos agentes, mas também ao uso da mesma informação que está igualmente disponível para todos. Cabe mencionar que a informação, neste caso, não se confunde com o dado bruto, nem com a estatística, pois incorpora interpretação e análise, cuja capacidade não é homogênea e varia entre os agentes. Por isso, a assimetria está associada tanto à disponibilidade como à capacidade de apropriação das informações (PINDYCK & RUBINFEL, 2006).

Assim, no contexto do comércio de alimentos, se considera a incerteza nas negociações internacionais como fator de risco, devido às características inerentes a atividade. Além destas, questões mais abrangentes que envolvem falhas de mercado ou mesmo imposição de barreiras tarifárias ou não tarifárias, podem influenciar as informações disponíveis entre os agentes.

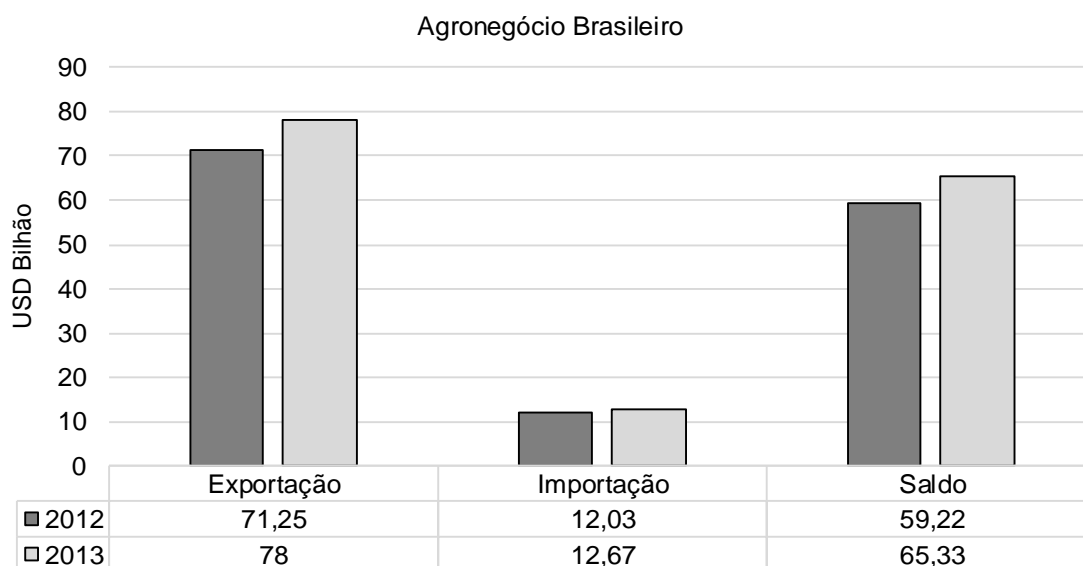
Dentre os países em desenvolvimento, optou-se nesta seção, por demonstrar o exemplo do Brasil, um importante *player* da Rodada Doha, que sofreu impactos diretos no agronegócio (SONAGLIO; REISOLI; TEIXEIRA, 2009). Além disso, o Brasil tem apresentando postura voltada à necessidade de expansão da produção agropecuária e procura manter uma boa relação com os países parceiros.

Esta postura resultou em um crescimento de 9,5% as exportações do agronegócio brasileiro de janeiro a setembro de 2013, comparando com o mesmo período no ano anterior, atingindo US\$ 78 bilhões (43,9% do total). Em contra

partida, as importações do setor aumentaram 5,3%, também na comparação com os mesmos meses de 2012, somando US\$ 12,67 bilhões (7,1% do total). O superávit do agronegócio no período foi de US\$ 65,33 bilhões, 10,3% superior ao do período janeiro-setembro do ano anterior.

Com efeito, o déficit do comércio exterior brasileiro só não foi maior devido ao desempenho do agronegócio, pois os demais setores, com exportações US\$ 99,65 bilhões e importações de US\$ 166,59 bilhões, produziram no período, um déficit de US\$ 66,94 bilhões (Secex/MDIC).

Fig. 1 É Balança comercial do agronegócio brasileiro, jan. de 2012 a set. de 2013



Fonte: Alice-Web/Secex/MDIC, 2013.

Mesmo com o crescimento do agronegócio em 2013, ainda são necessários esforços para que os negócios multilaterais sejam vistos de maneira satisfatória no País. Os efeitos de reduções multilaterais nas restrições ao comércio internacional de mercadorias ainda não são inteiramente conhecidos no mundo. Gurgel (2005) avalia que ainda existe uma grande necessidade de informações, a fim de auxiliar os negociadores a avaliar as alternativas de liberalização e orientar no direcionamento de estratégias que proporcionem ganhos mais significativos para o Brasil.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa, optou-se pelos tradicionais procedimentos metodológicos de estudo bibliográfico e levantamento documental, com base em livros, periódicos e relatórios oficiais de órgãos internacionais como a Organização Mundial do Comércio (OMC), *Food and Agriculture Organization* (FAO) e *Global Trade Analysis Programme* (GTAP).

O estudo bibliográfico propiciou uma compreensão da assimetria de informação e sua percepção no comércio internacional de alimentos (enquanto entrave para o avanço das negociações). O levantamento documental permitiu reunir informações sobre as seis edições da Rodada Doha (englobando o período de 2001 a 2007) e fornecer subsídios para a discussão dos resultados, relacionando-os a questão da assimetria da informação.

Para auxiliar na apresentação dos resultados e discussão, foram elaborados: um quadro com as principais implicações internacionais da Rodada Doha; e dois esquemas que reúnem os principais elementos e desdobramentos dos encontros, além dos referenciais estudados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da realização da Rodada Doha . diante da preocupação de que países desenvolvidos adotassem medidas protecionistas e restritivas ao comércio internacional . foram criados dois acordos específicos no âmbito da OMC, concluídos em Marrakesh (Marrocos), em 1994. Estes acordos tinham por finalidade limitar o estabelecimento de barreiras às trocas comerciais, com base em qualquer tipo de discriminação ou defesa de interesses políticos: o Acordo sobre a aplicação das medidas sanitárias e fitossanitárias (Acordo SPS . *Agreement on the Application of Sanitary and Phytosanitary Measures*) e o Acordo sobre os obstáculos técnicos de comércio (Acordo TBT . *Agreement on Technical Barriers to Trade*).

Por conseguinte, novos temas também foram sendo inseridos nas discussões, tais como meio ambiente, agricultura, produtos têxteis, propriedade intelectual, e barreiras técnicas (dentre as quais as sanitárias e fitossanitárias), aumentando a complexidade das controvérsias comerciais. E a partir da Quarta

Conferência da OMC (2003), inserida num contexto de expansão do comércio e das trocas internacionais, vislumbrou-se a possibilidade de contribuir para redução da pobreza e dos focos de conflito no mundo (FAO, 2008).

Assim, um dos tópicos de grande discussão envolveu dois lados. De um lado os países em desenvolvimento (ou países emergentes), que buscam maior abertura no setor agrícola das nações desenvolvidas, incluindo a redução ou o fim de subsídios, que consideram políticas protecionistas, principalmente por parte dos Estados Unidos e da União Europeia. E de outro lado, os países desenvolvidos e exportadores de produtos industrializados, que pressionam os países emergentes por maior abertura (redução de tarifas) nos setores de indústria e serviços, fatores que resultam em complexas negociações (WTO, 2010).

Com efeito, apesar dos anos de negociações da Rodada Doha, o resultado da mesma não pode ser considerado otimista. Isso porque houve pouco progresso em relação às principais questões apontadas na Rodada, ou seja: o maior acesso aos mercados de produtos agrícolas; o corte de tarifas industriais; e uma abertura mais ampla em serviços.

No caso do Brasil, observou-se que o mesmo buscou se envolver de maneira mais significativa nas negociações para conseguir reduzir algumas medidas de protecionismo e assim obter liberação nos mercados globais. Para Alvim & Waquil (2005), o País adotou uma postura de *global trader*, na qual tem fortalecido acordos regionais e bilaterais para reduzir os impasses com outros mercados.

De fato, todos os países envolvidos experimentaram mudanças antes e depois da rodada Doha, como demonstrado no Quadro 1. Tratam-se dos resultados da aplicação do Modelo de simulação do GTAP, analisando algumas implicações econômicas relevantes da Rodada para economia mundial.

Quadro 1 . Implicações econômicas da Rodada Doha para países participantes

Relação entre comércio/PIB antes e depois de Doha (%)			
	Pré-Doha	Pós-Doha	% Mudança
EU27	26	28	9
Outros Países Desenvolvidos	27	30	9
LDCs	35	38	7
Outros Países em Desenvolvimento	60	68	14

Fonte: GTAP, modelo de simulação de resultados. In: Kinnman & Lodefalk, 2006.

É possível constatar um maior percentual de mudanças para os países em desenvolvimento, 21% (LDC - *Least Developed Countries* e outros países em desenvolvimento) em relação aos países desenvolvidos, 18%. No entanto, os mesmos autores ressaltam que essa flexibilidade na liberalização do comércio não se daria na mesma proporção que nos países desenvolvidos.

Ainda sobre implicações da Rodada Doha, Bhagwati (2005) destaca como ponto alto da reunião de Cancun (2003), a emergência do grupo dos 20 (G-20), cujos principais articuladores foram Brasil, Índia e África do Sul. O grupo de países em desenvolvimento não apenas obteve reconhecimento político, como exerceu uma forte pressão sobre o posicionamento da União Europeia e dos Estados Unidos em suas ofertas agrícolas. É fato que os subsídios referentes às exportações de produtos agrícolas correspondem apenas a uma parcela do total de subsídios que causam distorções no mercado agrícola mundial. Mesmo assim, cabe mencionar que medidas adotadas tanto pela União Europeia como pelos EUA, tem ao menos visado reduzir esses subsídios agrícolas.

De acordo com Bergsten (2005), uma das maiores ameaças ao êxito da Rodada Doha foram os grandes desequilíbrios nos balanços em conta corrente e o desalinhamento das moedas como o euro, o dólar e o yuan. O autor lembra que o lançamento da Rodada Uruguai (em 1986) ficou praticamente suspenso, até que: os desequilíbrios em conta corrente (em meados da década de 1980) tivessem sido corrigidos sobre as taxas de câmbio pelo Acordo Plaza; e a administração americana de Ronald Reagan tivesse adotado medidas comerciais mais duras contra o Japão.

A partir dessa análise conjuntural da Rodada Doha (Quadro 2), são observadas algumas consequências na economia mundial.

Quadro 2 - Implicações da Rodada Doha para países desenvolvidos e em desenvolvimento

Principais Implicações Internacionais da Rodada DOHA		
Doha 2001 (Qatar)	Países Desenvolvidos	Proposta de negociar a abertura dos mercados industriais, de forma a tornar regras de comércio mais atraentes para si

	Países em Desenvolvimento	Proposta de negociar a abertura dos mercados agrícolas, de forma a tornar as regras de comércio mais livres si
Cancun 2003 (México)	Países Desenvolvidos	Redução de subsídios, maior abertura mercado agrícola e dificuldades quanto questão monetária distinta entre países
	Países em Desenvolvimento	Maior abertura indústria e comércio, criação G-20, relação positiva entre comércio/PIB
Genebra 2004 (Suíça)	Países Desenvolvidos	Esboço de acordo para abertura do comércio global. EUA, UE, Japão e Brasil concordam em eliminar subsídios às exportações, reduzir subsídios agrícolas e diminuir barreiras tarifárias
	Países em Desenvolvimento	Concordaram em reduzir tarifas de produtos manufaturados. Direito de proteger suas indústrias %have+. Garantias de condições alfandegárias mais simples e mais auxílio ao desenvolvimento rural
Paris 2005 (França)	Países Desenvolvidos	França afirma que cortaria subsídios aos agricultores. EUA, UE, Austrália, Brasil e Índia não chegam a um acordo sobre frango, carne bovina e arroz
	Países em Desenvolvimento	Maioria dos pontos são pequenos assuntos técnicos e estes países temem que acordos com temas de grande risco político serão difíceis
Hong Kong 2005 (China)	Países Desenvolvidos	Ainda em Paris, a Oxfam Internacional acusa a UE de atrasar proposadamente as discussões. Negociadores do comércio tentam conseguir progressos tangíveis antes do encontro
	Países em Desenvolvimento	Ministros se comprometem a 'disciplinar' créditos e subsídios aos exportadores e programas de garantias de preços aos produtores, entre outras questões ligadas à área agrícola
Postdam 2007 (Alemanha)	Países Desenvolvidos	Ministros concluíram que o momento era adequado para recuperar o 'modo de negociação total' e se reuniram para retomar as discussões e destravar a Rodada Doha
	Países em Desenvolvimento	Reunião acabou dois dias antes do previsto com a retirada de Brasil e Índia. Interrupção das negociações

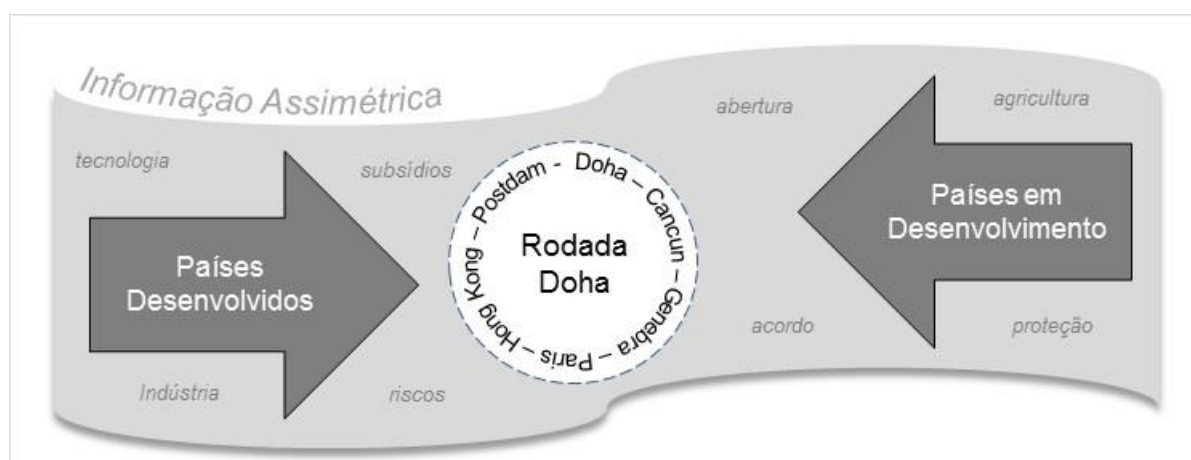
Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar dos retrocessos observados, a experiência de funcionamento das conferências da OMC, com sua estrutura de resolução de controvérsias, demonstraram ao menos, ao longo dos anos, seu potencial de contestação de práticas comerciais dos países desenvolvidos, que na maioria das vezes, são prejudiciais aos interesses dos menos desenvolvidos.

E isso pode se dar como observado no referencial (HOFF & STIGLITZ, 1993; ARAÚJO, 1996), devido a um maior acesso a informações ou maior poder nas

negociações internacionais que os países desenvolvidos possuem em uma conferência desta magnitude, como ilustrado na Fig. 2 a seguir.

Fig. 2 - Representação da relação de assimetria de informação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento a partir da Rodada Doha.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Especificamente na Rodada Doha, que tratou da questão de abertura de mercados agrícolas, os países desenvolvidos que detinham o domínio para redução dos subsídios na área, exemplificam o oportunismo nessa relação, uma vez que suas prioridades são diferentes.

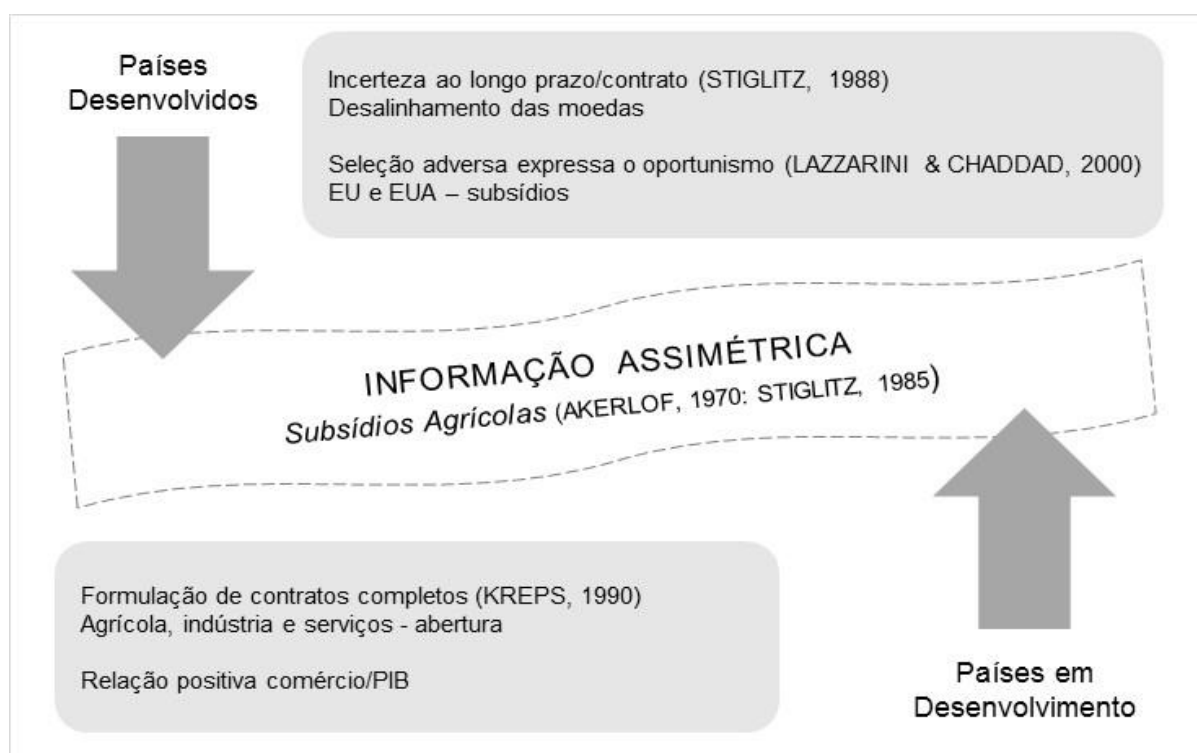
Como exemplo, pode-se retomar os conteúdos e campos envolvidos no conceito de segurança alimentar (PESSANHA & WILKINSON, 2003) para observar que os países desenvolvidos têm maior preocupação com a segurança dos alimentos (*food safety*), enquanto que os países em desenvolvimento ainda se ocupam com a segurança alimentar de sua população (*food security*).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudo e análise das informações, evidencia-se o reconhecimento da necessidade de participação dos países em desenvolvimento em comitês formais e informais, com objetivo de avançar em propostas de consolidação do sistema multilateral de comércio. Entende-se que este talvez seja um dos maiores progressos na história recente da administração do comércio internacional, pois poderia reduzir a assimetria de informação entre os agentes envolvidos no processo.

Além disso, contratos que contemplem as necessidades de ambos (países desenvolvidos e em desenvolvimento) como a abertura de mercados ou redução dos subsídios, também podem minimizar riscos ou incertezas no processo, tornando mais simétrica a informação para os envolvidos (Fig. 3).

Fig. 3 . Framework da correlação da Teoria da Informação Assimétrica com a Rodada Doha e o posicionamento dos agentes internacionais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, considera-se que entre os principais motivos da Rodada Doha não atender as expectativas demandadas, está a divergência quanto as informações e

os interesses entre os participantes. Enquanto os países desenvolvidos exigiam maior abertura nos setores industrial e de serviços das nações em desenvolvimento, estas últimas reivindicavam a redução das salvaguardas agrícolas. Dessa forma, o desafio imposto pela informação assimétrica é a formulação de contratos completos que busquem minimizar as perdas para ambos os envolvidos na transação comercial e reduzir a possibilidade de eventual risco moral ou seleção adversa.

Reitera-se o fato de que a agricultura tem sido o centro do impasse desde a Rodada de 2001. Neste sentido, espera-se que novas preocupações sejam discutidas e retomadas nas próximas rodadas da OMC para liberalização do comércio (principalmente o agrícola), desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. Afinal este é o grande desafio para os países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que o sistema global da agricultura é formado por tendências em que as economias chave estão se readequando às novas realidades.

Por fim, cabe mencionar que nesta década (2011-2020), há crescente preocupação com fatores como preço dos alimentos, mudanças climáticas, produção de biocombustíveis e de novas energias limpas. Tais preocupações não estavam claramente presentes nas políticas de muitos dos países nas rodadas anteriores e agora precisam ser equacionadas junto com os acordos que ainda não foram cumpridos desde a década passada.

REFERÊNCIAS

AKERLOF, G. A. The Market for Lemons: Quality Uncertainty and the Market Mechanism, *Quarterly Journal of Economics*, n. 84, p. 488-500, 1970.

ALVIM, A. M.; WAQUIL, P. D. O Acordo entre o Mercosul e a União Europeia: efeitos sobre os mercados de grãos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45, Ribeirão Preto. *Anais...* Brasília: SOBER, 2005.

ARAÚJO, U. *Assimetria de informação no crédito rural: aspectos teóricos e um modelo para classificação do risco dos créditos concedidos a cooperativas agropecuárias*. Piracicaba, 81p. Tese (Doutorado) - ESALQ/USP, 1996.

AZEVEDO, P. F. Organização Industrial. In: PINHO, D. B. VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.) *Manual de economia*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 195-222.

BERGSTEN, C. F. Rescuing the Doha Round. *Foreign Affairs*, v. 84, n. 7, WTO Special Edition, 2005

BHAGWATI, J. From Seattle to Hong Kong. *Foreign Affairs*, v. 84, n. 7, WTO Special Edition, 2005

FAO, Food and Agriculture Organization. *Site Institucional*. 2010. Disponível em: <<http://ftp.fao.org/docrep/fao/011/aj221e/aj221e.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2013.

GTAP. *Global Trade Analysis Project*. Disponível em: <<https://www.gtap.agecon.purdue.edu>>. Acesso em: 23 maio 2013.

GURGEL, A. C. Impactos potenciais da liberalização comercial de produtos do agronegócio e da rodada Doha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45, Riberão Preto. *Anais...* Brasília: SOBER, 2005. CD-Rom.

HOFF, K.; STIGLITZ, J. E. Imperfect information and rural credit markets: puzzles and policy perspectives. In: HOFF, K.; BRAVERMAN, A.; STIGLITZ, J. E. (Ed.) *The economics of rural organization: theory, practice, and policy*. Oxford: World Bank/Oxford University Press, 1993.

KINNMAN, S; LODEFALK, M. *Economic Implications of the Doha Round*, July 2006. Disponível em: <<https://www.gtap.agecon.purdue.edu/resources/download/2756.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

KREPS, G. L. *Organizational communication: theory and practice*. Second edition. Nova York: Longman, 1990.

LAZZARINI, S. G.; CHADDAD, F. R. Gerenciamento de tecnologia e inovação em sistemas agroindustriais. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). *Economia & gestão dos negócios agroalimentares*. São Paulo: Pioneira/PENSA, 2000. p.81-105.

MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.; GREEN, J. *Microeconomic theory*. Oxford University Press, 1995.

PESSANHA, L. D. R.; WILKINSON, J. Transgênicos provocam novo quadro regulatório e novas formas de coordenação do sistema agroalimentar. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, v. 20, n. 2. Brasília, 2003.

PINDYCK, R. S.; RUBINFEL, D. L. *Microeconomia*. Tradução: Eleutério Prado e Thelma Guimarães. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ROTHSCHILD, M.; STIGLITZ, J. Equilibrium in competitive insurance markets: an essay on the economics of imperfect information. *Quarterly Journal of Economics*, v. 90, p.629-649, 1976.

SONAGLIO, C. M.; REISOLI, B. F.; TEIXEIRA, E. C. Impactos da Rodada Doha sobre o Agronegócio Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 47 Porto Alegre. *Anais...* Brasília: SOBER, 2009.

SPENCE, M. Job market signaling. *Q Journal of Economics*, v. 87, p.355-374, 1973.

STIGLITZ, J. E. Information and economic analysis; a perspective. *Economic Journal*; v. 95 (o), Supl., p.21-41, 1985.

STIGLITZ, J. E. Money, credit, and business fluctuations. *Economic Record*, v. 64, n. 187, p. 307-22, Dec. 1988.

VIEIRA, A. C. P. *et al.* Mecanismos organizacionais como resposta à informação perfeita: a questão da segurança dos alimentos. *Informações Econômicas*. v. 37, n. 9. p.7-23. São Paulo: Instituto de Economia Aplicada (IEA), 2007.

VIEIRA, A. C. P. *Instituições e segurança dos alimentos: construindo uma nova institucionalidade*. Tese (Doutorado). Instituto de Economia, Universidade de Campinas (UNICAMP), 2009.

WTO, World Trade Organization. Disponível em: <<http://www.wto.org>>. Acesso em: 19 maio 2012.

Recebido em 27 de novembro de 2013.

Aceito em 1 de abril de 2014.